

## PROJETO DE LEI N° \_\_\_\_\_, DE 2024

(Da Sra. ERIKA KOKAY)

Institui o Dia Nacional do Entregador por Aplicativo, a ser comemorado, anualmente, em 1º de julho.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. Fica instituído o Dia Nacional do Entregador por Aplicativo, a ser comemorado, anualmente, em 1º de julho.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

O denominado **Breve dos Apps. de 1º de julho de 2020** representou um marco na história da organização dos trabalhadores por aplicativos no Brasil, sendo a maior mobilização desse tipo até então. A greve, coordenada por entregadores (as) que atuavam por plataformas como *iFood*, *Uber Eats*, *Rappi* e *Loggi*, buscou denunciar as péssimas condições de trabalho e exigir melhorias. Naquela data, promoveu-se ampla paralisação nacional para chamar a atenção do país para o nível de exploração da força de trabalho em um dos setores mais precarizados em tempos de pandemia.

Com a pandemia de COVID-19, a demanda por serviços de entrega cresceu exponencialmente. No entanto, ao contrário do esperado, os entregadores relataram queda nas remunerações e aumento das jornadas de trabalho. A pressão social e econômica sobre os (as) entregadores (as), aliada à ausência de direitos trabalhistas, agravou as já precárias condições, levando-os (as) a uma série de reivindicações, como o aumento das taxas por corrida, o fim



\* C D 2 4 9 3 3 4 0 8 5 1 0 0 \*

dos bloqueios injustificados, melhores condições de segurança e a implementação de seguro contra acidentes.

Enquanto muitos se mantinham isolados em segurança dentro de casa, eram justamente estes trabalhadores e trabalhadoras que mais se expunham ao vírus, às intempéries naturais, à violência do trânsito de cada dia para entregar comida e mercadorias as mais diversas, de carro, motocicleta ou bicicleta. E todo um trabalho sem que lhes fossem garantidos os mínimos direitos trabalhistas.

O Breque dos Apps. não teve uma liderança centralizada formalmente constituída, mas contou com uma rede diversa de lideranças regionais e grupos de entregadores (as) que atuavam em conjunto.

Dentre as lideranças e/ou coletivos que se destacaram no referido movimento, citamos:

**Paulo Lima** (Galo de Luta): Mais conhecido como Galo, se tornou uma das figuras mais proeminentes do Breque. Ele fundou o grupo Entregadores Antifascistas, que rapidamente ganhou relevância no movimento. Galo, que já trabalhava como entregador de aplicativos, começou a se envolver na luta por melhores condições de trabalho após perceber a falta de direitos e a exploração dos (as) trabalhadores (as) pelas plataformas.

**Entregadores Antifascistas:** Este grupo foi um dos motores principais da mobilização. Além de lutar por melhores condições de trabalho, o grupo também associava sua luta a pautas políticas mais amplas, como a defesa da democracia e a crítica a posturas políticas autoritárias no país. O discurso de Galo era direto: ele falava das dificuldades de trabalhar por aplicativos, como a jornada exaustiva, a insegurança e a falta de apoio das empresas. Destacava a necessidade de união dos (as) entregadores (as), independentemente de suas crenças políticas, para lutar por melhorias.

**Caique Oliveira** foi outro nome importante. Bastante atuante nas redes sociais, foi uma das lideranças na cidade de São Paulo e se destacou na organização da paralisação. Da mesma que Galo, ele fazia críticas contundentes às plataformas e incentivava a união dos trabalhadores para que eles tivessem voz nas negociações com as empresas.



Por sua vez, **Márcio Lacerda**, um dos porta-vozes do movimento na época, também ganhou visibilidade. Ele atuava em São Paulo e, em entrevistas à mídia, enfatizou que os entregadores estavam em um "limbo trabalhista", sem direitos e sendo explorados por grandes corporações tecnológicas.

De relevante atuação, **José Wilker Ribeiro**, um entregador que ajudou na organização do movimento no Rio de Janeiro, foi uma das vozes críticas às plataformas no estado e participou ativamente da articulação das reivindicações locais.

Na mesma linha crítica e contestadora, **Abel Santos** foi uma figura relevante nas mobilizações dos trabalhadores e trabalhadoras de aplicativos, especialmente no Distrito Federal, onde atuou ativamente em defesa dos direitos da categoria. Ele, que também foi um dos fundadores da ATAMDF (Associação dos Trabalhadores por Aplicativos e Motociclistas do Distrito Federal), desempenhou papel fundamental na articulação de reivindicações locais e na construção de estratégias para garantir melhores condições de trabalho aos (às) entregadores (as) na região. Sua atuação notabilizou-se pela busca de melhorias estruturais, como propostas de regulamentação e proteção para os (as) motociclistas.

**Ralf MT** também foi um dos líderes destacados do movimento, conhecido por sua atuação combativa e pela forte presença nas redes sociais. Ele desempenhou um papel crucial na organização dos (as) entregadores (as) nas mobilizações nacionais e foi uma das vozes mais críticas às plataformas de *delivery*, exigindo melhorias significativas nas condições de trabalho, além de criticar os bloqueios arbitrários e a falta de segurança no trabalho. Sua influência se estendeu por várias regiões do país, ganhando destaque como uma liderança engajada em buscar alternativas sustentáveis para os (as) entregadores (as), como o desenvolvimento de cooperativas de trabalhadores (as).

Igualmente aguerrido, **Leandro Farias**, conhecido como Leleco, também se destacou como uma das principais vozes no Rio de Janeiro. Ele organizou paralisações locais e fez diversas aparições públicas para denunciar a exploração dos entregadores pelas plataformas. Leleco se



concentrava, especialmente, na questão do valor das corridas, considerando as taxas mínimas injustas e insuficientes para os trabalhadores.

Já **Leonardo Cardoso**, também conhecido como Léo Taxista, foi um dos líderes que participou ativamente no apoio ao movimento dos (as) entregadores (as), principalmente em São Paulo. Ele representava uma intersecção entre o movimento dos taxistas e o dos entregadores, já que ambos os grupos enfrentavam desafios semelhantes no que se refere às plataformas digitais. Léo ajudou a coordenar e unir diferentes frentes de trabalhadores (as) de aplicativos, promovendo uma articulação mais ampla entre categorias.

Por conseguinte, **Marcelo Pereira**, conhecido nas redes sociais como Cabra Marcado, surgiu como liderança expressiva no Nordeste do Brasil. Ele articulou diversas ações em cidades como Recife e Fortaleza, mobilizando os (as) entregadores (as) a participar da greve e se organizar em redes locais. Sua atuação foi marcada pelo foco na questão da segurança desses e dessas profissionais, especialmente devido ao alto índice de acidentes envolvendo entregadores (as) de aplicativos na região.

O Breque dos Aplicativos de 1º de julho de 2020 pontuou diversas reivindicações da categoria, dentre as quais podemos citar:

- **Aumento das taxas mínimas de entrega:** *Em muitas regiões, o valor mínimo por entrega era considerado insuficiente, especialmente considerando os custos com combustível, manutenção dos veículos e o tempo de espera;*
- **Fim dos bloqueios arbitrários:** *Muitos entregadores relataram ser bloqueados ou desativados sem aviso ou justificativa, o que os impedia de continuar trabalhando. Eles exigiam maior transparência por parte das plataformas;*
- **Seguro contra acidentes e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs):** *Com a pandemia e o risco de acidentes no trânsito, os entregadores pediam que as empresas oferecessem seguros de que cobrissem acidentes durante o trabalho e fornecessem EPIs, como máscaras, luvas e álcool em gel;*
- **Garantia de direitos trabalhistas:** *Embora formalmente fossem considerados "autônomos", os entregadores argumentavam que as plataformas exercem controle sobre suas atividades de forma semelhante à de uma relação de trabalho formal, e que, portanto, mereciam ter acesso*



\* C D 2 4 9 3 3 4 0 8 5 1 0 0 \*

**a benefícios trabalhistas, como férias, descanso semanal remunerado e aposentadoria.**

Como resultado do movimento em questão, a paralisação obteve grande adesão e ampla cobertura midiática. As *hashtags* relacionadas ao movimento chegaram aos *Trending Topics do Twitter*, e a greve foi discutida por celebridades e agentes políticos. A ação expôs o lado oculto da economia de plataformas, onde os (as) trabalhadores (as), muitas vezes invisíveis, enfrentavam e ainda enfrentam condições extremas.

Diante do exposto, visando garantir visibilidade à luta dos trabalhadores e das trabalhadoras de entrega por aplicativos em nosso país, que lutam diariamente por melhores condições laborais, remuneração justa, proteção para o exercício da atividade, bem como para reiterar a importância e o reconhecimento da atividade desenvolvida por essa relevante categoria, apresentamos a presente proposição.

Mediante esta iniciativa parlamentar, homenageamos lideranças e coletivos que aderiram e contribuíram de inúmeras formas para a organização do Breque dos Apps. de 1º de julho de 2020. Ao mesmo tempo, rememoramos importante fato histórico considerado o divisor de águas no processo de mobilização social desses (as) trabalhadores em defesa de seus legítimos direitos enquanto cidadãos e cidadãs, que se colocaram e continuam em movimento para reafirmar a não submissão à lógica de exploração do capitalismo selvagem, do lucro a todo custo.

Portanto, com a presente medida, instituímos o **Dia Nacional do Entregador por Aplicativo**, a ser comemorado, anualmente, em 1º de julho, para a qual solicitamos o valoroso apoio dos (as) nobres Pares.

Face ao exposto, solicitamos o apoio dos nobres Pares para aprovação desta proposição legislativa.

Sala das Sessões, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

Deputada **ERIKA KOKAY**



\* C D 2 4 9 3 3 4 0 8 5 1 0 0 \*

PL n.3780/2024

Apresentação: 01/10/2024 14:40:29.320 - Mesa



\* C D 2 2 4 9 3 3 4 0 8 5 1 0 0 \*



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD249334085100>  
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Erika Kokay